



Balta Lelija

10 de julho de 2024
Quarta-feira da XIV semana do Tempo Comum
“Em Deus, nosso coração está ‘em casa’”

Os 10,1-3.7-8.12

Israel era uma vinha exuberante e dava frutos para seu consumo; na medida de sua produção, erguia os numerosos altares; na medida da fertilidade da terra, embelezava seus ídolos. Com o coração dividido, deve agora receber castigo; o Senhor mesmo derrubará seus altares, destruirá os seus simulacros. Decerto, dirão agora: "Não temos rei; não temos medo do Senhor. Que poderia o rei fazer por nós?" Samaria está liquidada, seu rei vai flutuando como palha em cima da água. Será desmantelada a idolatria dos lugares altos, pecado de Israel; ali crescerão espinhos e abrolhos sobre seus altares; então se dirá aos montes: "Cobri-nos!" e às colinas: "Caí sobre nós!" Semeai justiça entre vós, e colhereis amor; desbravai uma roça nova. É tempo de procurar o Senhor, até que ele venha e derrame a justiça em vós.'

Hoje encontramos novamente o povo apóstata, cujo coração se afastou do Senhor. Eles se deixaram seduzir pelas riquezas, pelas colheitas abundantes e por todos os tesouros que Deus havia depositado na terra e abençoado para o bem da humanidade....

De fato, as riquezas materiais são um perigo para as pessoas, se não forem administradas adequadamente. Elas proporcionam uma falsa segurança, a sensação de ter uma qualidade de vida especial, o que facilmente faz com que Deus seja relegado a segundo plano. Por essa razão, a Sagrada Escritura nos adverte contra o apego às riquezas: *"Ainda que as tuas riquezas aumentem, não lhes dês o teu coração"* (Sl 62,11b).

A beleza das coisas e pessoas terrenas também pode confundir nossos sentidos. Em vez de vê-la como uma dádiva de Deus e agradecer a Ele por ela, ela se torna nossa principal preocupação. Quando se trata da aparência física, caímos na vaidade, dando muita importância a nós mesmos ou a outra pessoa....

Nesse contexto, um dos sete dons do Espírito Santo é de grande importância: o dom do conhecimento. Ele nos permite reconhecer claramente que as criaturas, sejam elas quais forem, não são nada em si mesmas. Quando o dom do conhecimento é eficaz em nós, ele nos ensina que tudo vem da bondade e

da beleza de Deus, de modo que não nos apegamos desordenadamente em nosso coração a bens transitórios de todo tipo¹.

O que está em jogo é o nosso coração, que não deve ser dividido, como o profeta Oséias deixa claro para o povo de Israel nessa passagem. De fato, é um grande paradoxo que, por um lado, peçamos tudo a Deus e recebamos Dele, e depois nos esqueçamos do Doador dos bens, nos apropriemos das coisas e, no pior dos casos, as transformemos em ídolos. Deus os desmascara, dizendo: "*A prata e o ouro são os seus ídolos, obra das mãos dos homens*" (Sl 115,4). Não devemos adorar a "obra das mãos dos homens"!

No entanto, sempre há a possibilidade de conversão, como Deus oferece ao povo no texto de hoje: semear a justiça, voltar-se para o Senhor e ir em busca dele.

É graças à infinita misericórdia de Deus que o homem recebe sempre uma nova oportunidade de deixar para trás a vida de pecado e confusão e voltar-se para o Senhor. Então, com a ajuda de Deus, ele aprende a afastar seu coração de tudo o que desagrade ao Senhor, a libertá-lo de todos os apegos e a desatar todas as correntes que resultam disso....

Ao nos voltarmos sinceramente para Deus, ocorre a conversão. E a partir do momento em que é experimentada, essa conversão deve ser colocada em prática dia após dia, até que nosso coração pertença inteiramente a Deus, pois somente Nele está nosso verdadeiro lar.

Aqueles que ainda buscam seu "lar" e sua segurança na criação e em outras pessoas ainda não entenderam isso. O amor das pessoas é uma dádiva maravilhosa, mas não pode ser nosso "lar" final. A realidade da morte nos ensina essa lição, pois a pessoa a enfrenta sozinha e, para o crente, ela representa o retorno final para casa.

¹ Neste vídeo, você pode saber mais sobre o dom da ciência.:
<https://www.youtube.com/watch?v=Yblr9rhGwv8&t=498s>